

©Copyright, 2006. Todos os direitos são reservados. Será permitida a reprodução integral ou parcial dos artigos, ocasião em que deverá ser observada a obrigatoriedade de indicação da propriedade dos seus direitos autorais pela INTERFACEHS, com a citação completa da fonte. Em caso de dúvidas, consulte a secretaria: interfacehs@interfacehs.com.br

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PERTENCENTES À GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO (GEREI) DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO (SC)

Adilson Tibúrcio 1 ; Cláudia R. C. Moreno 2

¹ Universidade do sul de santa catarina

² Departamento de saúde ambiental – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo – FSP/USP. crmoreno@usp.br

RESUMO

Este artigo baseia-se em dissertação de mesmo título, apresentada à Universidade do Sul de Santa Catarina. Tem por objetivo estimar a prevalência da síndrome de burnout em professores do Ensino Médio da rede pública estadual em Tubarão (SC). Um grupo de 101 professores de sete Escolas de Ensino Médio, com atividades em sala de aula, responderam a um questionário de dados sociodemográficos e funcionais e ao Maslach burnout inventory – educators survey. Verificou-se a existência de correlação entre os escores fatoriais das três dimensões da síndrome de burnout e as variáveis independentes. A prevalência da síndrome de burnout foi de 12,9%. Encontrou-se correlação positiva entre tempo de serviço e a dimensão Despersonalização ($r=0,2101$; $p=0,035$), bem como entre a dimensão Despersonalização e a situação funcional ($r=0,2929$; $p=0,003$). Os resultados indicam alta chance de desenvolvimento de burnout ou burnout em curso. A adoção de medidas de promoção à saúde mental dos professores poderia evitar a despersonalização entre professores observada nesse estudo.

Palavras-chave: síndrome de burnout; professores; fatores psicossociais do trabalho; estresse.

A *síndrome de burnout* é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais que trabalham com qualquer tipo de “cuidado”, havendo uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional com outras pessoas. Maslach e Jackson (1981) conceituam *burnout* como uma síndrome de exaustão emocional que ocorre frequentemente com indivíduos que lidam com pessoas em seu trabalho ou surge como resposta ao estresse ocupacional crônico, relacionando-se a atitudes negativas e de indiferença para com os clientes e para com a própria atuação profissional.

Analisando conceitos e características da *síndrome de burnout*, Borges et al. (2002), sugerem tratar-se de uma síndrome multidimensional, em que a exaustão emocional refere-se a sentimentos de fadiga e redução dos recursos emocionais necessários para lidar com a situação estressora. A despersonalização refere-se a atitudes negativas, ceticismo, insensibilidade e despreocupação com respeito a outras pessoas, e a baixa realização pessoal no trabalho refere-se à percepção de deterioração da autocompetência e falta de satisfação com as realizações pessoais no trabalho. Assim, o *burnout* consiste na “síndrome da desistência”, pois o indivíduo nessa situação deixa de investir em seu trabalho e nas relações afetivas que dele decorrem e, aparentemente, torna-se incapaz de se envolver com ele (CODO; VASQUES-MENEZES, 2000).

Codo (1999) afirma não existir uma definição única sobre a síndrome, embora haja consenso entre os estudos desenvolvidos de que seria uma resposta ao estresse laboral crônico, em que o professor envolvido direta e afetivamente com seus alunos sofreria desgaste profundo, não conseguindo romper com a pressão da patologia que o atinge.

A ocorrência de *burnout* em professores é considerada atualmente um problema social de extrema relevância e vem sendo estudada em vários países. *Burnout* vincula-se a grandes custos organizacionais, por causa da rotatividade de pessoal, do absenteísmo, de problemas de produtividade e qualidade de serviço prestado (CARLOTTO, 2004). Estudos realizados levaram ao consenso de que ensinar é uma ocupação altamente desgastante, com repercussões evidentes na saúde física e mental e no desempenho dos professores (SILVANY NETO et al., 2000). Porém, no Brasil, apenas a partir da década de 1990 é que se intensificou o número de estudos abordando condições de saúde e trabalho nessa categoria profissional, especialmente em escolas públicas.

Ao relacionar as atividades dos profissionais da educação com a síndrome de *burnout*, Carlotto (2002) afirma que o professor pode ter prejudicado seu planejamento de aula, deixando de realizá-lo com frequência e tornando-o de menor qualidade. O professor apresentaria ainda perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro.

Para Wood e McCarthy (2002), recentes estudos apontam que professores com risco para o *burnout* passam a ver seu trabalho inconsistente e sem sentido, conflitando com o que tinham estabelecido como importante papel no início de sua carreira.

Em função dos baixos rendimentos, os professores se obrigam a ter uma carga horária laboral mais elevada. Conseqüentemente, resta pouco tempo para se aperfeiçoarem ou se atualizarem. Além disso, alunos, pais e a sociedade em geral tornam-se mais exigentes, ao mesmo tempo em que se nota a falta de professores qualificados no mercado. Os que se encontram na função são penalizados com sobrecarga de atividades. Sabe-se que as tarefas de um professor não se restringem ao período em que está em sala de aula, pois há a necessidade de preparar aulas, provas, corrigir e orientar a produção do aluno e participar de reuniões, entre outras atividades burocráticas inerentes à instituição de trabalho (GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

Nesse contexto, o presente estudo tem o intuito de estimar a prevalência da síndrome de *burnout* em professores do Ensino Médio que trabalham em escolas da rede pública estadual pertencente à Gerência Regional de Educação e Inovação (Gerei) do município de Tubarão, no estado de Santa Catarina.

MÉTODO

Trata-se de estudo epidemiológico observacional com desenho transversal, de caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada diretamente nas escolas, com autorização da Gerência Regional de Educação e Inovação (Gerei) e da direção das escolas, durante reuniões pedagógicas realizadas no final do primeiro semestre do ano letivo de 2005, envolvendo todos os professores presentes e obedecendo-se aos seguintes critérios de exclusão: histórico de distúrbios psiquiátricos, licença (maternidade,

doença, prêmio) e professores em função técnico-administrativa e que não ministravam aulas.

Desta forma a pesquisa foi apresentada aos professores, sendo-lhes entregues os questionários em envelopes numerados para controle de devolução. Dada a exiguidade do tempo, não foi possível responder os questionários durante o encontro, ficando estes para serem entregues após o recesso, na primeira semana de aula.

Os envelopes foram entregues à direção ou à secretaria da escola e, posteriormente, recolhidos pelo pesquisador.

Fizeram parte do estudo 136 professores, representando 70,46% do total de 193 professores das sete Escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Tubarão (SC), pertencentes à Gerência Regional de Educação e Inovação (Gerei), com sede no mesmo município.

Dos 136 professores que aceitaram inicialmente participar da pesquisa, 103 devolveram os questionários, dois dos quais estavam em branco. Portanto, o estudo foi concluído com a participação efetiva de 101 professores, o que representa 52,33% do total. Dos 101 respondentes, 28% eram do sexo masculino e 72% do sexo feminino. A média de idade foi de 40,8 anos (DP = 8,6 anos), variando entre 21 e 66 anos, em sua maioria – 75,2% – casados, 19,8% solteiros, 4% separados e 1% viúvo.

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos:

Instrumento 1 – questionário elaborado pelo próprio pesquisador, contendo informações sociodemográficas e funcionais dos professores com as seguintes variáveis independentes: idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade, carga horária – em hora/aula, turno de trabalho, tempo de serviço como professor(a) (em anos completos), tempo de serviço na escola e situação funcional.

Instrumento 2 – para estimar a prevalência de *burnout* foi utilizado o MBI (*Maslach Burnout Inventory*) – *Educators Survey*, direcionado aos professores, para mensurar a frequência com que o indivíduo experimenta sentimentos típicos do *burnout*, traduzido e validado no Brasil por Tamayo (2001) com 22 itens no total, sendo respondido através da escala do tipo *Likert* de 7 pontos. A escala adaptada neste estudo vai de “0 = discordo totalmente” a

“6 = concordo totalmente”. De seus 22 itens, 9 são relativos à dimensão *Exaustão Emocional (EE)*, 5 à *Despersonalização (DE)* e 8 à *reduzida Realização Profissional (rRP)*.

Respeitando os procedimentos éticos de pesquisa em seres humanos, os instrumentos foram precedidos de uma folha de rosto e de um termo de consentimento, o qual explicitava os detalhes da pesquisa e para que fins seriam utilizados os dados. Esclareceu-se aos professores e aos diretores das escolas que a pesquisa não teria quaisquer efeitos avaliativos individuais e/ou da escola, e que as respostas e os dados referentes aos resultados seriam anônimos e confidenciais.

Os dados coletados foram tabulados e analisados através do *Software statistic for Windows versão 6.0*. A princípio, realizou-se uma análise estatística descritiva com os dados sociodemográficos e o resultado do MBI (*Maslach Burnout Inventory*). Para a caracterização da população em estudo, realizou-se a análise descritiva dos dados por meio de médias e desvios-padrão.

Os escores utilizados para análise das médias nas três dimensões do MBI foram os adotados pelo Gepeb (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout*) (BENEVIDES-PEREIRA, 2002), apresentados também por Volpato et al. (2003) como valores-padrão das médias da população brasileira para Exaustão Emocional (16 a 25), Despersonalização (3 a 8) e reduzida Realização Profissional (32 a 42).

Calculou-se o coeficiente de *Alfa de Cronbach* no intuito de testar a consistência interna do MBI nas três dimensões da síndrome de *burnout*: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e reduzida Realização Profissional (rRP). O resultado do cálculo do *Alfa de Cronbach*, neste estudo, demonstrou que as dimensões de *Exaustão Emocional* ($\alpha=0,88$), *Despersonalização* ($\alpha = 0,80$) e *reduzida Realização Profissional* ($\alpha = 0,89$) apresentaram confiabilidade e boa consistência interna ($\alpha > 0,80$).

Também foram correlacionados os escores fatoriais das três dimensões da síndrome de *burnout* e idade, carga horária, tempo de serviço e situação funcional.

O presente estudo apresentou como limitação o fato de somente 101 professores participarem efetivamente da pesquisa, pois os demais não se faziam presentes nas reuniões ou não devolveram os questionários na data prevista.

RESULTADOS

A presente pesquisa apontou que a maioria dos professores tem especialização, o que caracteriza bom nível de escolaridade e boa qualificação. Mais da metade dos professores trabalha em três turnos, e os demais se distribuem entre um e dois turnos. Quanto à situação funcional, a grande maioria é efetiva no estado. A Tabela 1 apresenta os dados referentes às três variáveis aqui citadas.

Tabela 1 – Porcentagem de professores do Ensino Médio segundo nível de escolaridade, turno de trabalho e situação funcional.

Variáveis	Porcentagem	
Nível de escolaridade	Superior incompleto	2,97
	Superior completo	24,75
	Especialização	62,38
	Mestrado	9,90
Turno de trabalho	Três turnos	52,48
	Dois turnos	32,67
	Um turno	14,85
Situação funcional	Efetivo	82,18
	Admitido em caráter temporário	17,82

Com relação à carga horária semanal de trabalho, a média entre os entrevistados foi de 38,6 horas com desvio padrão de 14,6 horas, tendo um mínimo de 10 horas e máximo de 60 horas. O tempo de serviço total do professor na profissão variou de 5 meses a 33 anos, apresentando maior concentração entre 10 e 20 anos de trabalho. O tempo de serviço na escola variou entre 2 meses e 29 anos, com média de 22,6 anos (DP = 4,9), apresentando maior concentração até 5 anos de trabalho.

Considerando as médias das dimensões da síndrome, obtidas em estudos realizados no Brasil, também estabelecidas como parâmetro para medida de *burnout* pelo Gepeb (Grupo de estudos e pesquisas sobre estresse e *burnout*, citado em BENEVIDES-PEREIRA, 2002), foi possível identificar os níveis alto, moderado e baixo, para cada uma das dimensões. Levou-se em consideração o valor invertido para dimensão de Realização Profissional de acordo com a sugestão de Benevides-Pereira (2002) para identificação da síndrome de *burnout*, como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos valores do *Maslach Burnout Inventory* nas três dimensões em níveis alto, moderado e baixo

Dimensões	Alto %	Moderado %	Baixo %	Total %
EE	39,6	26,7	33,7	100
DE	19,8	28,7	51,5	100
rRP	13,9	42,6	43,6	100

EE (Exaustão Emocional); DE (Despersonalização); rRP (Reduzida Realização Profissional). Análise realizada segundo escores adotados por Benevides-Pereira, 2002.

O resultado percentual da manifestação da síndrome de *burnout* considerando o nível alto para Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) e nível baixo para reduzida Realização Profissional (rRP) foi de 12,9%; somente na dimensão Exaustão Emocional (EE) foi de 39,6%.

A Tabela 3 mostra os resultados encontrados na análise de correlação entre as variáveis independentes (idade, carga horária, tempo de serviço e situação funcional dos professores) com as três dimensões da síndrome de *burnout*.

Tabela 3 – Correlação entre as variáveis idade, carga horária, tempo de serviço e situação funcional dos professores e as três dimensões da síndrome de *burnout*

Dimensões	Idade	Carga horária	Tempo de serviço total	Tempo de serviço na escola	Situação funcional
	r (p)	r (p)	r (p)	r (p)	r (p)
EE	-0,1689 (0,091)	-0,0658 (0,514)	-0,1060 (0,292)	-0,1440 (0,551)	-0,0191 (0,850)
DE	0,1120 (0,265)	0,1660 (0,097)	0,2101 (0,035)	0,2782 (0,7882)	0,2929 (0,003)
rRP	-0,0729 (0,469)	-0,0656 (0,515)	-0,0298 (0,767)	0,0778 (0,439)	-0,0825 (0,412)

EE (Exaustão Emocional); DE (Despersonalização); rRP (reduzida Realização Profissional). Os valores entre parênteses indicam o valor de p encontrado. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

A variável *tempo de serviço total* apresentou correlação positiva e significativa com a dimensão Despersonalização (DE), indicando desgaste na relação professor-aluno com o avanço do tempo de serviço na função de professor.

A variável *situação funcional* também denotou correlação positiva e significativa com a dimensão Despersonalização (DE), indicando que, sendo a maioria dos professores efetivos (82%), estes mantêm contato mais prolongado com o trabalho, e tal situação pode contribuir com a manifestação de indiferença e frieza no tratamento com seus alunos. Porém, os professores admitidos em caráter temporário tendem a manter uma boa relação com os alunos, no intuito de conquistar espaço e autoafirmação no

conjunto da escola, garantindo a manutenção da contratação ou outra possibilidade de contratação futura.

As variáveis *idade* e *carga horária* não apresentaram correlação estatisticamente significativa com Despersonalização (DE), porém não apresentaram tendência de correlação negativa, como se observou na dimensão Exaustão Emocional (EE) em relação às variáveis do estudo. As variáveis estudadas também não apresentaram correlação com a reduzida Realização Profissional.

DISCUSSÃO

Observou-se, no presente estudo, que a pontuação total das médias em cada dimensão do MBI (*Maslach Burnout Inventory*) para a maioria dos entrevistados se encontra dentro da média para Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) e levemente baixos para reduzida Realização Profissional, considerando as médias adotadas pelo Gepeb – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (BENEVIDES-PEREIRA, 2002), apresentadas também por Volpato et al. (2003) como valores-padrão das médias da população brasileira.

Portanto, tomando ainda como referência as médias apontadas pelo Gepeb (BENEVIDES-PEREIRA, 2002), a presente pesquisa mostrou resultados preocupantes, uma vez que 12,9% dos entrevistados apresentaram níveis altos em Exaustão Emocional (EE) e em Despersonalização (DE) e baixos para reduzida Realização Profissional. Os resultados observados corroboram estudos de Benevides-Pereira (2002) e Campos (2005), os quais sugerem que um indivíduo revela síndrome de *burnout* quando apresenta altos níveis de Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) e baixo nível de reduzida Realização Profissional (RP).

Desta forma, pode-se pensar em resultados preocupantes para a categoria dos professores, uma vez que revelando altos níveis de exaustão emocional, apresentam esgotamento físico e mental; com os altos níveis de despersonalização, revelam sentimentos de extrema frieza com os que estão à sua volta, como colegas de trabalho, alunos, superiores e familiares. Quanto à reduzida realização profissional, revelam falta de motivação e insatisfação com o trabalho, julgando-se incapazes de cumprir com as

demandas de sua função. A combinação desses três fatores representa séria ameaça à saúde do profissional da educação e comprometimento de seu trabalho, exigindo intervenção imediata à síndrome.

Considerando-se os níveis alto, moderado e baixo para as três dimensões, Ferenhof e Ferenhof (2001), em pesquisa realizada com professores do município de Duque de Caxias (RJ), destacam percentuais elevados em Exaustão Emocional (EE) com 84,5% dos pesquisados, 100% para Despersonalização (DE) e 67,6% para reduzida Realização Profissional, considerando a razão inversa, em que o nível alto representa o menor nível. Para os referidos autores, a pressão estressante sobre o sujeito-professor advém de vários segmentos ambientais: político – com uma visão desfocada da realidade da política municipal, estadual e federal a respeito da educação; contexto econômico – desestruturando a antiga “classe média”, da qual os “professores faziam parte”; e a ecologia da escola – abalada por descaso das autoridades, sujeira, grafiteagem, cerceamento do direito do cidadão-professor de ir e vir, com violência física, psicológica e emocional. Os docentes sentem suas qualidades pessoais definhar e desenvolvem a síndrome de *burnout*.

O percentual de professores pesquisados com índice elevado (39,6%) em Exaustão Emocional (EE) já revela um processo de *burnout* em curso, levando-se em conta as considerações de Maslach e Jackson (1981), as quais estabelecem que *burnout* é um processo que se desenvolve em etapas, sendo a primeira delas a exaustão emocional. Codo (1999), num estudo realizado com trabalhadores da educação em todo o território brasileiro, observou que 48,4% deles experimentam a síndrome de *burnout*, pois apresentam níveis elevados em pelo menos uma das subescalas.

Destacou-se neste estudo o fato de que mais da metade dos pesquisados apresentam níveis baixos de despersonalização, ou seja, não revelarem sentimentos de frieza e distanciamento com seus alunos, o que indica que mesmo com sobrecarga emocional, tal condição não se reflete negativamente nas relações com seus alunos. Discutindo sobre a mesma realidade, Carlotto e Palazzo (2004) apontam que grande parte dos professores nega sentimentos de distanciamento de seus alunos. As autoras afirmam ainda que é difícil, para o respondente, assumir tais atitudes no trabalho, como não tratar seus alunos com afetividade, uma vez que esta é uma importante expectativa de pais, administração escolar e sociedade em geral, fazendo parte do perfil do professor.

Discutindo a ocorrência da síndrome de *burnout* em professores, Carlotto (2004) enfatiza ser ela considerada atualmente um problema social de extrema relevância, vinculando-se a grandes custos organizacionais em razão de rotatividade de pessoal, absenteísmo, problemas de produtividade e qualidade do serviço prestado.

Os resultados referentes ao perfil sociodemográfico dos professores pesquisados, apresentados neste estudo, revelaram um grupo predominante feminino, perfil similar ao dos estudos de Codo (1999), com quase 39 mil trabalhadores em educação no Brasil, e Volpato (2003), com professores de escolas municipais do município de Maringá (PR), nos quais a grande maioria dos professores é do sexo feminino.

A idade média dos professores encontrada nesta pesquisa revela uma população de trabalhadores adulta. Entretanto, vale destacar que o pequeno número de adultos jovens no exercício da profissão no ensino público estadual pode ser explicado pela falta de atração desta modalidade de trabalho, levando-se em conta os aspectos da desvalorização profissional e do desgaste da profissão impostos especialmente pelo poder público.

Não obstante a elevada carga horária, os professores trabalham entre 50 e 60 horas semanais; quanto aos turnos de trabalho, mais da metade dos professores pesquisados trabalham nos três turnos. À falta de valorização profissional, o magistério pode ser considerado uma das profissões mais qualificadas, pois, além de exigir nível superior, o número de profissionais especializados é considerável. Os resultados evidenciaram que a maioria dos professores deste estudo tem a especialização como nível de escolaridade, o que sugere que o professor alimenta sentimentos de progresso, assim como de realização pessoal e profissional. Porém, tais resultados podem se justificar pela grande oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos pelas universidades do Sul do estado de Santa Catarina.

A análise de consistência interna das dimensões ou sub-escalas do MBI demonstrou uniformidade nas três dimensões neste estudo, não ocorrendo o mesmo em outras culturas, apresentando maior variação na dimensão de Despersonalização (BENEVIDES-PEREIRA, 2002; CARLOTTO; CÂMARA, 2004; CARLOTTO, 2004), embora, segundo Carlotto e Câmara (2004), no atual estado da arte dos estudos sobre *burnout*, o MBI se apresente como uma escala válida e fidedigna nas diferentes realidades onde a síndrome tem sido estudada.

Na análise de correlação das variáveis estudadas com as três dimensões da síndrome de *burnout*, realizada na presente pesquisa, a variável tempo de serviço total denotou correlação positiva e significativa com a dimensão Despersonalização (DE), indicando desgaste na relação professor-aluno com o avanço do tempo de serviço na função de professor.

A variável situação funcional também denotou correlação positiva e significativa com a dimensão Despersonalização, indicando que, sendo a maioria dos professores efetivos (82%), há um contato mais prolongado com o trabalho, e tal situação pode contribuir com a manifestação de indiferença e frieza no tratamento com seus alunos. Porém, os professores admitidos em caráter temporário tendem a manter uma boa relação com os alunos com o intuito de conquistar espaço e autoafirmação no conjunto da escola, garantindo a manutenção da contratação ou uma possibilidade de contratação futura.

Embora o presente estudo tenha contado com a participação de pouco mais da metade dos professores das escolas estudadas, fato que deve ser considerado uma limitação, pode-se dizer que seus resultados sugerem a necessidade de realizar mais estudos na área de saúde mental com essa população. Além disso, considera-se importante sugerir a adoção de medidas de intervenção que venham a ser adotadas no sentido de proporcionar melhores condições de vida e de trabalho aos profissionais da educação, destacando a saúde mental, para um efetivo desempenho da profissão. A saúde mental no trabalho deve ser priorizada, visando um resgate dos valores humanos e do significado do trabalho na vida das pessoas (VOLPATO et al., 2003).

Cabe, assim, ressaltar a necessidade de se resgatar o importante papel do professor na sociedade, conferindo-lhe condições básicas de saúde e o devido reconhecimento profissional, oportunizando-lhe o próprio reconhecimento como docente, com ações de valorização, crescimento e progressão no cargo, respeitando-se as reais necessidades e anseios da categoria.

E ainda, sendo a síndrome de *burnout* reconhecida pelo Ministério da Saúde como doença mental, políticas de prevenção e promoção à saúde do trabalhador também devem ser implementadas nessa categoria profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. (Org). *Burnout*: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BORGES, Livia Oliveira et al. A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.15, n.1, p.189-200, 2002.

CAMPOS, Rosângela Galindo de. *Burnout*: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica. Ribeirão Preto (SP), 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. p.54-70.

CARLOTTO, Mary Sandra. Burnout e o trabalho docente. *Psicol. Estud*, v.7, n.1, p.21-29, 2002.

_____. Síndrome de burnout e características e cargos em professores universitários. *Revista Psicologia: organizações e trabalho*, v.42, n.2, p.145-162, 2004.

_____.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslache Burnout Inventory (MBI) em uma mostra de professores de instituições particulares. *Psicol. Estud*, v.9, n.3, p.499-505, 2004.

_____.; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout em professores: um estudo epidemiológico. *Arquivos Médicos*, v.7, n.2, p.43-53, 2004.

CODO, Wanderley (Coord.). *Educação – carinho e trabalho*: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis (RJ): Vozes; Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação; Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

_____.; VASQUES-MENEZES, Iône. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. *Cadernos de saúde do trabalhador*: trabalhadores em educação, v.14, p.29-48, 2000.

FERENHOF, Isaac Alseberg; FERENHOF, Ester Alseberg. A síndrome de burnout em professores influenciará a educação? *Educ. bras*, v.23, n.47, p.109-130, 2001.

GARCIA, Lenice Pereira; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Investigando o burnout em professores universitários. *Revista Eletrônica Interação Psy*, ano 1, n.1, p.76-89, 2003.

MASLACH, Christina; JAKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behaviour*, v.2, p.99-113, 1981.

SILVANY NETO, Annibal M. et al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.24, n.1/2, p.42-56, 2000.

TAMAYO, Maurício Robayo; TRÓCOLLI, Bartholomeu T. Burnout no trabalho. In: MENDES, A. M.; BORGES, L. O.; FERREIRA, M. C. (Org.). Trabalho em transição, saúde em risco. Brasília: UNB/Finatec, 2002.

VOLPATO, Daiane Cristina et al. Burnout: o desgaste dos professores de Maringá. *Revista Eletrônica Interação Psy*, ano 1, n.1, p.90-101, 2003.

_____. et al. Burnout em profissionais de Maringá. *Revista Eletrônica Interação Psy*, ano 1, n.1, p.102-111, 2003.

WOOD, Teri; McCARTHY, Cris. Understanding and Preventing Burnout in Teacher, 2002. Disponível em: www.ericdigests.or/2004-1/burnout.htm; acesso em: 11 mar. 2005.

Artigo recebido em 14.11.2008 Aprovado em 28.01.2009.